Há dois mil anos... - Redação do Momento Espírita

Há dois mil anos, houve Alguém, na face da Terra, que amou a Humanidade como jamais ninguém amou.

Ele conhecia e respeitava as leis da vida.
Para aqueles que O chamaram de subversivo, esclareceu: Eu não vim destruir a lei, mas dar-lhe cumprimento.

Ele sabia que a Humanidade se debateria em busca de soberania e poder.
Que se precipitaria nos despenhadeiros das guerras cruéis e sangrentas, causando dor e sofrimento.

Por isso, disse: Minha paz vos deixo, a minha paz vos dou.

Ele sabia que caminharíamos em busca da felicidade e, embora rodeados de pessoas, haveria momentos em que a solidão nos visitaria.

Por isso, afirmou: Nunca estareis a sós.
Vinde a mim.

Ele compreendia que, na escalada para a perfeição, em alguns momentos, não saberíamos ao certo que caminho seguir.

Então, se ofereceu: Eu sou o Caminho.

Ele conhecia as fraquezas humanas e entendia que densas nuvens se abateriam sobre nossas consciências, e que poderíamos nos perder na noite escura dos próprios desatinos.

Por isso declarou: Eu sou a luz do mundo.

Como pastor, Ele compreendia a fragilidade dos Seus tutelados, que facilmente se deixariam levar pelo brilho das riquezas materiais e escorregariam nas armadilhas da desonra e da insensatez.

Por essa razão, Ele advertiu: De nada vale ao homem ganhar a vida e perder-se a si mesmo.

Por conhecer a indocilidade do coração humano, que se tornaria presa fácil da prepotência e se comprometeria negativamente com os preconceitos e a soberba, criando cadeias para a própria alma, assegurou, com ternura: Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará.

Há dois mil anos houve Alguém que amou a Humanidade como ninguém jamais amou.
.
.

E, por saber que, na intimidade de cada ser humano, há uma centelha da chama divina, aconselhou: Brilhe a vossa luz.

Por ter ciência plena da destinação de todos nós, orientou: Sede perfeitos como vosso Pai Celestial é perfeito.

Conhecedor da nossa capacidade de preservar e dar sabor à vida, afirmou: Vós sois o sal da Terra.

Há dois mil anos houve Alguém que amou tanto a Humanidade que voltou, após a morte, para que tivéssemos a certeza de que o túmulo não aniquila os nossos amores.

Ele nada impôs a ninguém.
Convidou, simplesmente assim: Quem quiser vir após mim, tome a sua cruz, negue-se a si mesmo, e siga-me.

Sem estabelecer ilusões, nos esclareceu sobre as dores que o mundo nos ofereceria, dos enganos que poderíamos ser levados a abraçar.

Acenou, de forma clara, que os que perseverassem até o fim, esses seriam salvos.

* * *

Esse Espírito ficou conhecido na Terra pelo nome de Jesus, o Cristo.

Habita mundos sublimes, onde a felicidade suprema é uma realidade.

Mas, por ter afirmado que jamais nos deixaria órfãos, continua amparando e socorrendo a todos nós, independente de crença, raça, posição social ou cultura.

Sua promessa ainda repercute pela Terra e soa aos nossos corações: Nenhuma das ovelhas que o Pai me confiou se perderá.

Ovelhas do mesmo pastor, prossigamos em nossa jornada, até alcançarmos as estrelas.

Nosso destino é a perfeição.
Sigamos resolutos.

Redação do Momento Espírita.

Em 27.
1.
2022